



Relatório Semestral julho 2024

BLUE BIJAGÓS

Código de subvenção	07_25_23-28_PRCM_GW
Título do Projeto	Gestão sustentável dos recursos marinhos e melhoria dos meios de subsistência nas AMPs do Arquipélago dos Bijagós (" Blue Bijagós ")
Bolseiro	
Subbeneficiários	Palmeirinha, Tiniguena, BioGuiné Foundation, GRID-Arendal e ODZH
Data de Início do Projeto	Junho 2023
Data de Conclusão do Projeto	31 de Maio 2028
Período de referência ¹	P00031
País(es) do Projeto	Guiné-Bissau
Custo do Projeto	14.426 Euros (1ª tranche)
Contribuição do Fundo de Ação Azul	----- -----
Financiamento Complementar	
Relatório compilado por	Nicolau Mendes e Suncar Pinto Sambú
Data de Apresentação	17.07.2024





Contexto

A Guiné-Bissau tem muitos desafios de desenvolvimento sustentável. Também tem a maior proporção da riqueza de capital natural na África Ocidental, que, no entanto, é importante preservar esses serviços ecossistêmicos. O Arquipélago dos Bijagós é um local excepcional caracterizado pela presença de inúmeras espécies emblemáticas e ameaçadas de extinção, uma diversidade de habitats críticos e elevada produtividade biológica. É o segundo local mais importante para as aves paleárticas e também o primeiro para nidificação das tartarugas verdes na África e o último lugar de refúgio para os peixes criticamente ameaçados. Portanto, dada a sua importância no domínio de conservação da biodiversidade, urge a necessidade de reforçar a consciência ambiental no seio da população para a criação de novas áreas marinhas protegidas, condição sine qua non para futuras oportunidades econômicas e ambientais.

As ilhas de Unhocomo e Unhocomozinho, são identificadas como sítios de grande importância para alimentação e crescimento de tartarugas verdes juvenis provenientes do ilhéu de Poilão, bem como a existência de ervas marinhas abundantes e grande quantidade de recursos halieúticos. E também zonas de grande pressão pelos pescadores residentes e migrantes.

Desta feita, a ONG Palmeirinha como sendo organização que trabalha na educação e comunicação ambiental para mudanças de atitudes e comportamento que atentem contra o ambiente a nível global, assinou acordo de parceria com Programa Regional Costeira e Marinha para apoiar o projeto na comunicação, informação e educação ambiental em relação proteção das duas localidades, nomeadamente Unhocomo e Unhocomozinho de modo contribuir para a Gestão sustentável dos recursos marinhos e melhoria dos meios de subsistência nas AMPs do Arquipélago dos Bijagós.

Objectivos de actividades

- Sensibilizar, jovens, pescadores, mulheres e homens sobre a importância de conservação de recursos marinhos do Arquipélago dos Bijagós, através de sessões de cinema debate, programas spots etc;
- Sensibilizar a comunidade as comunidades e a população em geral sobre a importância da conservação de corredores de conectividade para futuro Património Natural Mundial.
- Aumentar os conhecimentos dos professores, jornalistas no domínio de pedagogia e comunicação ambiental;

Resultados e indicadores de actividades

Durante 06 meses de implementação das actividades no âmbito do projeto de Gestão sustentável dos recursos marinhos e melhoria dos meios de subsistência nas Áreas Marinhas Protegidas do Arquipélago dos Bijagós (" Blue Bijagós "), a ONG Palmeirinha e os consórcios do projeto contribuíram na realização dos seguintes resultados ou produtos e indicadores abaixo descritos: **(1)** realização de 08 sessões de cinema e debate nas comunidades de tabancas de Canhabaque, Orangozinho, Unhucomo Unhucomozinho, Formosa, Tchediã e Nago e nas 4 escolas situadas nas zonas de intervenção do projeto e que permitiu sensibilizar 400 pessoas, entre as quais, os jovens, os pescadores, as mulheres e os homens sobre a importância de conservação de recursos marinhos do Arquipélago dos Bijagós;

(2) a realização de 15 reuniões sobre apresentação do projeto e as suas actividades nas comunidades das tabancas de Canhabaque, Orangozinho, Unhucomo, Unhucomozinho, Formosa Tchediã e Nago, com a participação de 444 participantes entre os quais, os jovens, as mulheres, os homens e pescadores residentes; **(3)** Capacitação dos 66 técnicos de diferentes instituições (professores, jornalistas e animadores) no domínio da educação ambiental, aumentando os seus conhecimentos no domínio da pedagogia e comunicação



ambiental; (4) realização de 05 programas radiofónicos sobre os seguintes temas: má Gestão dos Recursos Marinhos na ilha de Formosa, a importância de Conservação de Tartarugas Marinhas, a Gestão Durável dos Recursos Marinhos, a importância de Unhocomo e Unhocozinho e a importância de conservação dos corredores e conectividade para futuro Património Natural e Mundial “OMATI MINHO” e por último, produção e emissão de 2 spots sobre candidatura do futuro Património Natural e Mundial e promoção do Projeto Blue Bijagós.

Outros resultados atingidos tratam-se de apresentação de 5 pequenos vídeos produzidos pelo IBAP sobre trabalho realizado no Parque Nacional João Vieira Poilão sobre atividade de conservação das tartarugas marinhas, cerimónia de carácter sagrada, trabalho de equipa da campanha de monitorização e da educação ambiental e a importância de ervas marinhas, fonte de alimentação das tartarugas juvenis nas ilhas de Unhocomo e Unhocozinho e que contribuíram no reforço da consciência ambiental no seio das comunidades em relação a proteção destas espécies ameaçadas de extinção. Por último, e no âmbito de reforço de capacidades externas, os técnicos da ONG Palmeirinha participaram nas formações ministradas pelos seus parceiros. Por exemplo, a responsável da comunicação participou na formação sobre planificação organizada pela ONG GRID ARENDAL, um dos consórcios do projeto Blue Bijagos.

Obs: Foram produzidos dois ROLLUP conteúdos promocional de do projecto Projecto e outro sobre actividade de sensibilização da ONG Palmeirinha. Também foi produzido 83 camisolas de conteúdos promocional do projecto Blue Bijagós. Mas ainda não recebemos materiais devido questões logisticas.

1. Resumo do relatório intercalar

Neste primeiro semestre de 2024, a ONG Palmeirinha realizou seguintes actividades:

1. Sessão de cinema e debate nas comunidades e escolas

Com objetivo de sensibilizar os jovens, os pescadores, as mulheres e os homens sobre a importância de conservação de recursos marinhos do Arquipélago dos Bijagós e a importância da conservação de corredores de conectividade para futuro Património Natural Mundial, a ONG Palmeirinha e seus consórcios realizaram 08 sessões de cinema e debate nas comunidades de tabancas de Canhabaque, Orangozinho, Unhucomo Unhucozinhos, Formosa, Tchediã e Nago e nas 4 escolas situadas nas zonas de intervenção do projeto e que permitiu atingir 400 pessoas, entre as quais, os jovens, os pescadores, as mulheres e os homens sobre a importância de conservação de recursos marinhos do Arquipélago dos Bijagós.

Durante as sessões de cinema e debate foram projetados seguintes vídeos: (1) Vídeo sobre ervas marinhas, (2) Vídeo sobre tartarugas marinhas; (3) vídeo sobre Restauração de ecossistema de mangal e por último (4) vídeo sobre técnicas de construção de fogões melhorados. Estes vídeos permitiram aumentar os conhecimentos às comunidades sobre a importância das ervas marinhas para alimentação das espécies marinhas (tartarugas marinhas, peixes) e lugares de refúgios e da reprodução de peixes, na redução de erosão costeira e na disseminação das mensagens junto às comunidades sobre importância de conservação e respeito ao período repouso biológico de *combe*.

De informar que estes vídeos foram produzidos no âmbito de projetos já desenvolvidos pelo IBAP em parceria com a ONG Palmeirinha.



Tabela- 1: sessões de cinema e debate nas escolas e comunidades

Ilha	Escola	Sexo		Total dos participantes
		Feminino	Masculino	
Orango	E. B.U. Eticoga	17	28	45
Canhabaque	E. B.U. Ambeno	11	19	30
Orangozinho	E. B.U. Uite	14	15	29
Unhucomo	Unhucomo	21	23	44
Total dos participantes				148

Ilhas	Tabancas	Sexo		Total dos participantes
		Feminino	Masculino	
Canhabaque	Menegue	31	38	69
Orango	Eticoga	37	29	66
Unhucomo	Egara	35	43	78
Formosa	Abu	18	21	39
Total dos participantes				252

2. Reuniões de informações com as comunidades e os pescadores do Arquipélago dos Bijagos

No âmbito da divulgação das atividades do projeto Blue Bijagós, nas zonas de intervenção do projeto, a ONG Palmeirinha, PRCM e a Fundação Bioguine realizaram encontros com as comunidades e pescadores para lhes informar sobre as realizações deste projeto, nomeadamente a metodologia da negociação para conservação da nova Área Marinha Protegida, consultas pública, criação de corredores de conectividades de 03 Areas Marinhas Protegidas (Parque Nacional João Vieira Poilão, Parque Nacional de Orango e Áreas Marinha Comunitária de UROC), atualização das regras de pesca desportiva, disponibilidade de fundo para apoiar as mulheres e jovens nas atividades geradoras de rendimento, capacitação para diferentes atores, introdução de um serviço de telefone móvel para pescadores e



comunidades que é possível sinalizar e compartilhar atividades ilegais cometidos pelos mesmos em colaboração com o centro da vigilância relevante, abertura de um canal de comunicação e permitir fluxos de informações rápidas e eficientes para públicos-alvo relevantes, apoio de meios de transporte inter-ilhas de bijagós, horticultura e realização de sensibilização sobre as medidas de conservação, zoneamento e cogestão das Áreas Marinhas Protegidas, através de sessões de cinema e debate, programas radiofônicos, spots, palestras reuniões e apresentação da caixa de reclamação e concurso de animadores comunitários etc;



Sessões de informações nas comunidades de zonas do projecto

3. Publicação nas plataformas digitais da ONG Palmeirinha.

No quadro das atividades do projeto Blue Bijagós, a ONG Palmeirinha publicou nas páginas digitais da organização- facebook, twitter, linkedin e Site, seguintes atividades chaves da organização para os leitores, parceiros, amigos e membros da ONG Palmeirinha:

-Publicação de newsletter trimestral 2024 contendo diferentes atividades chaves do projecto Blue Bijagos e outras actividades da ONG PALMEIRINHA. (ver newsletter em anexo);

4 Produção de spots e programa radiofónico

Com objetivo de reforçar a consciência ambiental no seio da população das Areas Marinhas Protegidas, a ONG Palmeirinha em parceria com os 5 consórcios produziram um programa e dois spots radio com conteúdos sobre candidatura do Arquipelago Bijagos, Este programa e spots estão a ser difundidos nas rádios situadas nas Áreas Marinhas Protegidas, com 2 saídas por durante durante 3 meses. Para efeito foi contratada uma



jornalista com competência e experiência na produção de programas e spots no domínio de educação e comunicação ambiental e outras temáticas ambientais. .

5. Seguimento e avaliação

No quadro de cumprimento do plano de atividades desta parceria, a ONG Palmeirinha realizou nos dias 8 e 13 de Maio de 2024, uma visita de seguimento às 4 Rádios comunitárias: Okinka Pampa, Djam-Djam, Kossena e Fala do UROC para se inteirar da realização das atividades no âmbito do projeto Blue Bijagos. Durante a visita a ONG Palmeirinha constatou-se das dificuldades com que estas rádios estão a deparar-se sobretudo as dificuldades das energias que alimentam os estúdios e as antenas das rádios que não são apropriadas para grande cobertura em todas as ilhas do Arquipélago de Bijagos. Apesar destas dificuldades, estas rádios estão a emitir os programas e spots sobre as atividades do projeto, contribuindo deste modo no reforço da consciência ambiental e da cidadania nas zonas de intervenção do projeto Blue Bijagos.

6. Gestão de projetos e finanças

6.1. Contratação dos Recursos Humanos para gestão do projeto

No quadro deste Projeto, a ONG Palmeirinha indigitou 2 dos seus técnicos (1 Coordenadora e 1 Contabilista) para coordenar as atividades da Educação e Comunicação Ambiental no âmbito do projeto Blue Bijagós. Para efeito, foram assinados contratos de prestação de serviço anual para com estes dois técnicos e um Termo de Referência bem específico.

7. Orçamento do primeiro semestre 2024

Para a realização das atividades do primeiro semestre de 2024 foram orçados um montante de 22.66 Euros 14,99,112 (1ª tranche), para a implementação das seguintes despesas:

Tabela-1

Atividades	Montante previsto	Montante executado	Taxa de execução	Observação
5.3.1. a- Sessão de cinema e debate	1500€	1500€	100%	
5.3.1.b- Materiais de sensibilização e comunicação	3000€	3000€	100 %	
5.3.1 – Reunião de Conselho de Gestão	4420€	4420€	100%	
5.3.1 e- Materiais Equipamento de Sessões de cinema	2698€	2698€	100%	Não houve saldo nesta rubrica
-Salário coordenadora do	4648€	4648€	100%	Não houve saldo nesta rubrica



Projeto do pessoal contratado				
-Salário contabilista	3132€	3132€	100%	Não houve saldo nesta rubrica
-Custo Administrativo	4116€	4116€	100%	Não houve saldo nesta rubrica
Total despesa	22.866 Euros	13.918 Euros	100%	Houve saldo de 508 Euros. Este será transferido para segundo semestre de 2024

8. Reforço das capacidades externas, parcerias e colaboração

No âmbito de reforço de capacidades externas, os técnicos da ONG Palmeirinha participaram nas formações ministradas pelos seus parceiros. Por exemplo, a responsável da comunicação participou na formação sobre planificação organizada pela ONG GRID ARENDAL, um dos consórcios do projeto Blue Bijagos.

No âmbito da realização do Fórum Africano sobre a conservação da UICN na África que decorreu nos dias 22 a 28 de junho de 2024 no Quênia, o Diretor Executivo da ONG Palmeirinha participou no pre-forum sobre OCÉAN AFRIQUE que teve lugar no salão de --- de 22 a 23 de junho de 2024. Participaram também um dos seus técnicos na formação sobre restauração dos mangais, através do método "Regeneração Natural Assistida*" no quadro do projeto mangal, Clima e os Oceanos. O Pre-forum permitiu aprofundar o desenvolvimento de uma economia azul regenerativa e de uma conservação eficaz dos oceanos em África; (2). Debate sobre o reforço da coerência e a expansão da iniciativa da Grande Muralha Azul em África e no Sul Global; (3) Reforço das parcerias em torno da governação, conservação e inovação dos oceanos; (4) Discutir as prioridades africanas sobre o Tratado BBNJ. 5. 5. Maior visibilidade dos povos indígenas marinhos e das comunidades locais de África (PACL) na liderança dos oceanos; Consultas diálogo sobre os principais processos internacionais relativos aos oceanos, aproveitando as prioridades africanas para a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos.

A ONG, Palmeirinha em parceria com o projeto de Apoio à Resiliência dos Agrupamentos e Explorações Agrícolas do Norte e Leste da Guiné-Bissau (PARGEA), capacitou 713 pessoas (mulheres homens e jovens) na técnica de construção de fogões melhorados, para que sejam multiplicadores dos fogões, com vista a reduzir desmatamento florestal, esforços físicos, risco de vidas, proteger a saúde das mulheres, reduzir a taxa de emissão de Dióxido de Carbono para Atmosfera. Esta sessão de capacitação decorreu nas regiões de Bafatá, Gabu, Oio e Cacheu. Esta atividade foi realizada também na zona sul do país, no quadro projeto Mangal, Clima e os Oceanos (MCO).

A ONG, Palmeirinha capacitou 66 técnicos das Áreas Marinhas Protegidas no domínio de pedagogia e comunicação ambiental contribuindo deste modo nas sensibilizações para mudanças de atitudes e comportamentos dos alunos, comunidades e público em geral e na disseminação de actividade do projecto; no aumento de conhecimentos sobre atividade da educação ambiental de modo apoiar na disseminação das mensagens de conservação de arquipélago dos bijagós e no apoio na informação e mobilização de jovens, mulheres e



homens residente nas comunidades de Unhucomo e Unhucomozinho e outras ilhas sobre importância de conservação de recursos marinhos.



A ONG, PALMEIRINHA e o projeto Terra Africa realizaram nos dias 26 a 29 de junho de 2024, uma formação para 9 jornalistas das rádios comunitárias e imprensas escritas sobre o impacto das Mudanças Climáticas na biodiversidade e na economia, no género e nas crianças, na agricultura familiar e nas espécies marinhas e ecossistemas terrestres e marinhos, e que permitiu os jornalistas aumentarem os conhecimentos sobre o tema abordado.





Lagoa de Cufada

No dia 30 de Maio de 2024, a ONG Palmeirinha em colaboração com a Direção do Liceu Sub-Regional de Bubaque realizaram uma visita de campo na praia de escadinha em Bubaque, na qual participaram 26 alunos do Nono Ano da Escolaridade. Esta visita permitiu aos alunos conhecer diferentes espécies das aves, nomeadamente *Charadrius hiaticula*, *Chroicocephalus genei*, *Tringa nebularia*, *Numenius phaeopus* e *Limosa Laponica* e as suas importâncias no ecossistema costeiro.

Com objetivo de proteger florestas, diminuir esforços físicos e aumentar rendimento das mulheres, a ONG Palmeirinha realizou quatro (04) dias de formação, na técnica de produção de Sal Solar para mulheres de ilhéu de Nfanda e também apoiou as mulheres nos materiais de produção de sal solar.





Sal solar produzido para comercialização no mercado

No quadro do Projecto Blue Bijagós a ONG Palmeirinha participou na formação organizada pela G.R.I.D ARENDAL sobre economia azul sustentável, Planificação e Gestão Marinha e Costeira baseadas em Ecossistemas. A formação teve a duração de 5 dias em Bissau no Hotel Dunia, de 01 a 05 de Junho de 2024.

9. Parcerias e colaboração

No âmbito de parcerias para a implementação das atividades de educação ambiental, a ONG Palmeirinha promoveu campanha de limpeza à praia de desova das tartarugas marinhas no Parque Nacional João Vieira e Poilao em colaboração com o IBAP e 03 organizações parceiras IBAP, NINDJON ADEMA os colaboradores da ilha de Canhabaque. Esta atividade decorreu um dia, permitindo coletar mais de 298 kgs de lixo de diferentes categorias. A limpeza contou com a participação de 47 voluntários entre os quais 9 turistas e 38 membros das 03 organizações parceiras e os colaboradores da ilha de Canhabaque.

A ONG, Palmeirinha em parceria com o UNICEF e as rádios comunitárias, privadas e religiosas, produziram e difundiram 5 conteúdos dos spots sobre Mutilação Genital Feminino, abandono escolar, sobre Diálogo Nacional do Ambiente sobre Registo de nascimento nas 30 rádios situadas nas regiões do País. Em relação aos programas, foram produzidos e emitidos os seguintes programas nos meses abaixo indicados:

- No mês de janeiro de 2024, as Rádios produziram programa sobre o tema: Registo de nascimento;
- No mês de fevereiro de 2024, as Rádios produziram programa sobre tema: Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina;
- No mês de março 2024, as Rádios produziram programa sobre tema: Casamento Precoce e Forçado e Trabalho Infantil.

Ainda no quadro da parceria entre o UNICEF e as Rádios comunitárias, privadas e comerciais, através da ONG Palmeirinha, foi promovida a formação para 6 jovens de Plataforma Juvenil para a Aceleração dos KRCs/RCCs na Guiné-Bissau nas técnicas da produção dos conteúdos jornalísticos, enfatizando a produção de programas radiofónicos, reportagem, apresentação, redação, notícias e entrevistas. A formação decorreu no Centro de Formação de Klelé durante 90 dias. O objetivo principal desta formação é de melhorar as suas capacidades para informar público sobre direitos das crianças e contribuir na promoção dos 8 resultados chaves para a crianças apelidados KRC. Terminada a formação no mês de Março de 2024, estes jovens estão a ser reforçados as suas competências na técnica da produção de programas radiofónicos através da Rádio Voz de Klele com a duração de 12 meses, culminando com a



produção 24 programas com destaque sobre a convenção dos Direitos das Crianças e alguns temas de atualidade dos KRC Programas do UNICEF na Guiné-Bissau. Financiador UNICEF

A ONG, Palmeirinha participou nas 30ª jornadas pedagógicas de educação ambiental em Portugal-Caldas da Rainha promovida pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA). A jornada teve como objetivo partilhar experiências pedagógicas, académicas, sociais e políticas, relevantes para a Educação Ambiental.

Neste evento, a ONG Palmeirinha apresentou o tema sobre tartarugas marinhas na Guiné-Bissau e a estratégia de comunicação para conservação deste animal marinho.

No quadro de projecto Blue Bijagós a ONG PALMEIRINHA, PRCM e BIO-Guiné realizaram uma missão de sensibilização e informação através de sessões de cinema e debate e reuniões com comunidades e pescadores locais. Objetivo é de sensibilizar crianças, jovens, mulheres e homens sobre importância da gestão durável dos recursos marinhos do Arquipélago dos Bijagós; Informar comunidade sobre novo projecto Blue Bijagós e as suas actividades nas ilhas de Bijagós. As atividades foram realizadas nas 07 ilhas, nomeadamente, Canhabaque, Orango Grande, Orangozinho, Unhucomo e Unhucomozinho, Nago, Chedia e Formosa e contaram com apoio financeiro de Blue Bijagós.

A ONG PALMEIRINHA, o IBAP, o Gabinete da Planificação Costeira e a ODZH, celebraram em Bissau, Bubaque, Canhabaque, Orango, Formosa e Cacheu, o Dia Mundial das Aves Migratórias sob o lema: “a importância dos insetos para as aves migratórias”. O objectivo da celebração é chamar a atenção às comunidades sobre a importância dos insetos para as aves migratórias e destacar a preocupação dos conservadores sobre o declínio das populações dos insetos no meio ambiente, devido ao seu papel na cadeia alimentar e na polinização das plantas. No âmbito da celebração foi realizada a palestra com as mulheres horticultoras nas bolanhas de São Paulo e Santo António de Bairro de Ajuda, debate radiofónico e excursões com alunos nas zonas húmidas periféricas de Bissau.

A ONG, Palmeirinha participou na primeira missão técnica do Projeto Blue Bijagós nas ilhas, de 09 a 15 de Março de 2024, nas Ilhas de Bijagós foi guiada pelos técnicos do PRCM na Guiné-Bissau e que contou com a participação dos técnicos de BLUE ACTION FUND, Diretor Executivo do PRCM e Representantes dos 5 Consórcios, nomeadamente IBAP, Palmeirinha, Tiniguena, ODZH e Fundação Bio-Guiné. A visita tinha como compreender melhor contexto da intervenção do Projeto Blue Bijagós, conhecer a filosofia da criação e gestão das Áreas Marinhas Protegidas e reunir com os diferentes potenciais beneficiários do projeto Blue Bijagós, especialmente jovens, professores, jornalistas e mulheres camadas mais vulneráveis na nossa sociedade. Este projeto foi financiado pelo BLUE ACTION FUND através do PRCM em parceria com IBAP, PALMEIRINHA, TINIGUENA, FUNDAÇÃO BIO-GUINÉ E ODZH.

No quadro projecto PAZHOC, ONG Palmeirinha realizou no dia 03 de março de 2024, em Bubaque na praia de Escadinha uma visita de descoberta da Natureza com a participação de 68 professores e Jornalistas das ilhas de Bubaque, Formosa, Canhabaque e Orango divididos em grupos. A visita tem como objetivo observar e conhecer diferentes espécies das aves locais e migradoras. Conhecer a importância ecológica das aves da zona costeira, os hábitos alimentares, o habitat e a disponibilidade da distribuição dos alimentos em diferentes estruturas da zona intertidal ao longo da estadia durante a maré baixa. Para observar conhecer estas espécies de aves, os formandos utilizaram os binóculos e telescópios do campo, que permitiram observar e conhecer uma grande diversidade das espécies, na sua maioria Maçarico-galego (*Numenius phaeopus*), Fuselo (*Limosa lapponica*), Pilrito-das-praias (*Calidris alba*), Borrelho-grande-de-coleira (*Charadrius hiaticula*), Garça-branca-grande (*Egretta alba*), Garça-dos-recifes / -marinha (*Egretta gularis*), Ibis-sagrada (*Threskiornis aethiopicus*), e Abutre-das-palmeiras / Coteduá (*Gypohierax angolensis*). Esta atividade foi financiada pelo Partenariado Regional Costeiro e Marinho da África Ocidental (PRCM) no



quadro do projeto PAZHOC, implementado pela ONG Palmeirinha e em parceria com ODZH e IBAP.

12. Ensinamentos retirados

1- Formação dos professores, jornalistas e animadores

Os conteúdos abordados na formação permitiram os formandos terem uma visão mais ampla sobre a importância de conservação e preservação do ambiente, melhorar e compreender a técnica mais simples e fácil de entrevista e produção de Programa Radiofónico, assim como a elaboração de plano de aula da educação ambiental e estão com muita vontade de trabalhar no processo da educação ambiental nas escolas.

2- Cinema e debate

Os temas projetados através de vídeos durante 8 sessões de cinema e debate contribuíram no aumento de conhecimentos das populações sobre a importância da conservação dos recursos marinhos das ilhas de Bijagós;

3- Produção de programas e spots

Os programas e spots divulgados nos media permitiram a população compreender valor ambiental, económico, social e cultural de Arquipélago dos Bijagós.

4- Reuniões com comunidades e pescadores

- As comunidades mostraram satisfeitos com as actividades do projecto Blue Bijagós nas ilhas e louvaram a iniciativa do governo da Guiné-Bissau na conservação de ilhas de Unhucomo e Unhocomozinho;

5) ESMS

Não Aplicável (N/A).

5) Comunicações

Com vista informar e sensibilizar as comunidades, professores e jornalistas sobre importância de conservação do Arquipélago dos Bijagós inclusive da conservação da biodiversidade e ecossistemas foram realizadas as seguintes actividades, produção de spots e programas radiofónico, produção Newsletter, sessões cinema e debate e publicações nas páginas da ONG Palmeirinha.

13. Mais alguma coisa que queira partilhar com a Blue Action sobre o projeto?

De informar que durante este primeiro semestre, a ONG Palmeirinha implementou as suas actividades no Arquipélago com algumas dificuldades sobretudo no que tange a utilização de embarcação, que outrora coincide com as actividades do IBAP. Para ultrapassar esta dificuldade seria desejável adquirir um bote para minimizar estas dificuldades das missões de terreno ou fazermos uma única planificação com todos os consórcios incluindo o IBAP, como forma de evitar a coincidência das mesmas.

14. Comentários à Ação Azul



1. Quadro lógico do projeto versão 20 março

	Indicadores	Pressupostos / Riscos																										
<p>Objetivo (Impacto / Objetivo Geral): (Goal (Impact / Overall Objective):</p> <p>Uma rede de AMP alargada e gerida de forma mais eficaz que protege a biodiversidade marinha e apoia a resiliência socioeconómica no Arquipélago dos Bijagós.</p>	<p>Indicador G.1.a: No final do projeto, o número de ninhos de tartarugas verdes (= espécies indicadoras) na área do projeto é mantido ou aumentado.</p> <p>Valor base (No início do projeto): Média anual de nidificação de tartarugas verdes nas praias de João Vieira-Poilão no período 2014-2020: 27.000/ano.</p> <p>Infos IBAP</p> <table border="1" data-bbox="296 902 909 1061"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Nº Ninhos</th> <th>Nº de Indivíduos inventariados nas praias</th> <th>Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2021</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2022</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2023</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Valor alvo (Fim do projeto): A média anual de nidificação de tartarugas verdes nas praias de João Vieira-Poilão durante o período do projeto (2022-2026) é de > 27.000/ano.</p> <p>Indicador G.1.b: A biomassa de espécies de guarda-chuva relevantes na área do projeto é mantida ou aumentada.</p> <p>Valor base (No início do projeto): Biomassa de espécies de tubarões e raias (A definir e determinar antes do final do período inicial).</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): Biomassa de espécies de tubarões na área do projeto é mantida ou aumentada.</p> <p>Indicador G.1.c: No final do projeto, a abundância de espécies de aves piscícolas mantém-se ou aumentou.</p> <p>Valor base (No início do projeto): Abundância de espécies de aves piscícolas:</p> <p>Infos IBAP:</p> <table border="1" data-bbox="296 1720 909 1794"> <thead> <tr> <th>Espécie</th> <th></th> <th>2022</th> <th>2023</th> <th>2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sterna caspiax</td> <td>Nº de ninhos</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Nº Ninhos	Nº de Indivíduos inventariados nas praias	Observações	2021				2022				2023				Espécie		2022	2023	2024	Sterna caspiax	Nº de ninhos				<p>As praias de nidificação não sofreram grandes erosões devido à subida do nível do mar.</p> <p>Não aumentou a pressão da pesca INN sobre as espécies ameaçadas em zonas marinhas conexas fora das AMP (e, por conseguinte, fora da influência de gestão dos parceiros).</p> <p>A diversidade e o número de aves migratórias que chegam à Guiné-Bissau para hibernada (provenientes do Flyway Atlântico-Este) mantêm-se os mesmos</p>
Ano	Nº Ninhos	Nº de Indivíduos inventariados nas praias	Observações																									
2021																												
2022																												
2023																												
Espécie		2022	2023	2024																								
Sterna caspiax	Nº de ninhos																											



		Nº indivíduos				
Sterna maximax		Nº de ninhos				
		Nº indivíduos				
Larus cirrocephalus :		Nº de ninhos				
		Nº indivíduos				
Larus cirrocephalus		Nº de ninhos				
		Nº indivíduos				
Larus genei		Nº de ninhos				
		Nº indivíduos				
<p>Obs.: na área do projeto em 2023 (o número de aves por espécie deve ser definido antes do final do período inicial).</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): Abundância de espécies de aves piscícolas: - X Sterna caspia- X Sterna maxima- X Larus cirrocephalus- X Larus genei foi mantido/aumentado na área do projeto.</p>						
<p>Indicador G.2: As condições de vida de 80% da população de AMP foram melhoradas.</p> <p>Valor base (no início do projeto): Pontuações médias do BNS para 80% da população de AMP no início do projeto (tbd antes do final do período inicial).²</p> <p>Azuma?</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): A pontuação média do BNS para 80% da população de MPA aumentou.</p>						<p>Nenhuma instabilidade política de grandes proporções ou crise económica ou sanitária na Guiné-Bissau</p>
<p>Indicador G. 3: No final do projeto, os agregados familiares afetados nas áreas do projeto têm uma atitude positiva em relação à proteção da biodiversidade marinha.</p> <p>Valor de base (no início do projeto): Nr. agregados familiares em áreas de projeto que tenham uma atitude positiva em relação à proteção da biodiversidade marinha. (Nr. deve ser definido durante o período inicial).</p> <p>Azumah</p> <p>Valor-alvo (fim do projeto): A maioria dos agregados familiares nas áreas do projeto tem uma atitude positiva em relação à proteção da biodiversidade marinha (apesar das</p>						<p>As medidas destinadas a atenuar os efeitos negativos das novas restrições de acesso tiveram um impacto suficiente e equitativo a nível dos agregados familiares.</p>

² BNS = Pesquisa de Necessidades Básicas <https://mande.co.uk/special-issues/the-basic-necessities-survey/>



	novas medidas de restrição de acesso que o projeto implementou).																										
Resultados: (Outcomes): 1. Criação de novas áreas marinhas protegidas na Guiné-Bissau.	Indicador O.1: Criação de 2 novas zonas marinhas protegidas . Blue Bijagós e parceiros: Valor base (no início do projeto): 0 novas AMP estabelecidas. Valor-alvo (fim do projeto): 2 novas AMP estabelecidas: - Unhocomo-Unhocomozinho (117 km2) - Gato corredor de conectividade. VI (1.361 km2)	A vontade política de manter, reforçar e valorizar melhor os Bijagós não está abalada. Não há grande instabilidade política na Guiné-Bissau (golpe de Estado).																									
2. As AMP e o corredor de conectividade no Arquipélago dos Bijagós são geridos de forma sustentável e os seus recursos marinhos protegidos de forma eficaz.	Indicador O.2.1: A eficácia da gestão das AMP existentes melhorou. Valor base (no início do projeto): pontuação iMET de cada AMP existente: - Orango (a determinar no final do período inicial) - João-Vieira Poilão (a determinar no final do período inicial) - Urok (a determinar no final do período inicial) Infos IBAP: <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2022</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>Obs</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MET/IMET</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PNO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PNMJVP</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>UROK</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> Valor-alvo (fim do projeto): a pontuação iMET de cada uma das AMP existentes aumentou: - Orango - João-Vieira Poilão - Urok (O IBAP está em processo de atualização de seu sistema de pontuação METT para iMET, que pontua mais aspetos) ³		2022	2023	2024	Obs	MET/IMET					PNO					PNMJVP					UROK					As pressões políticas não afetam a execução das ações de vigilância marítima nem os riscos de corrupção associados. O projeto dispõe de uma base de dados funcional e atualizada.
	2022	2023	2024	Obs																							
MET/IMET																											
PNO																											
PNMJVP																											
UROK																											

Comentado [AS1]: Utilizar ainda o MET

³ A Ferramenta de Eficácia da Gestão Integrada (IMET) é uma abordagem para apoiar o planeamento, monitorização e avaliação de áreas protegidas e para melhorar os padrões de gestão e os resultados de conservação. O IMET é suportado por uma aplicação informática que recolhe, organiza e analisa dados para facilitar a tomada de decisões informadas para a gestão, operações e planeamento de áreas protegidas. Mais informações: <https://rris.biopama.org/node/18795>



<p>Indicador O.2.2: Aumento da proporção de mulheres em cargos de liderança da gestão da AMP devido à intervenção no projeto.</p> <p>Valor base (no início do projeto): X número de mulheres é igual a Y% de mulheres nas estruturas de governação das 3 AMP existentes (X e Y a determinar antes do final do período inicial).</p> <p>BB e parceiros</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): Aumento da proporção de mulheres nas estruturas de governação das 3 AMP existentes em 25%.</p>	<p>As atividades propostas são coerentes com os valores e crenças das mulheres.</p> <p>As mulheres têm tempo, energia e oportunidade (apoio familiar, cuidados infantis) para participar na formação e na estrutura de governação.</p>	<p>As atividades propostas são coerentes com os valores e crenças das mulheres.</p> <p>As mulheres têm tempo, energia e oportunidade (apoio familiar, cuidados infantis) para participar na formação e na estrutura de governação.</p>																									
<p>Indicador O.2.3: Existência de uma vigilância eficiente, abrangente e adequada da AMP.</p> <p>Valor de base (no início do projeto): o sistema de controlo e vigilância cobre parcialmente a área protegida e a tecnologia e a implementação têm de ser melhoradas.</p> <p>Infos IBAP:</p> <table border="1" data-bbox="295 1025 911 1238"> <thead> <tr> <th colspan="5">Nº de Fiscalização</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2022</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>Obs sobre uso de novas tecnologias</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PNO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PNMJVP</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>UROK</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Valor alvo (Fim do projeto): sistema de controle e vigilância cobre 100% da MPA com tecnologia atualizada e procedimentos de implementação.</p>	Nº de Fiscalização						2022	2023	2024	Obs sobre uso de novas tecnologias	PNO					PNMJVP					UROK					<p>Os pescadores não resistem à mudança.</p> <p>Procedimentos operacionais normalizados de aplicação da lei em vigor e implementados.</p> <p>Os pescadores artesanais podem resistir a possíveis pressões de empresas (estrangeiras) que promovem práticas insustentáveis.</p>	<p>Os pescadores não resistem à mudança.</p> <p>Procedimentos operacionais normalizados de aplicação da lei em vigor e implementados.</p> <p>Os pescadores artesanais podem resistir a possíveis pressões de empresas (estrangeiras) que promovem práticas insustentáveis.</p>
Nº de Fiscalização																											
	2022	2023	2024	Obs sobre uso de novas tecnologias																							
PNO																											
PNMJVP																											
UROK																											
<p>Indicador O.2.4: A média das capturas não intencionais de espécies de tubarões e tartarugas marinhas diminuiu na zona abrangida pelo projeto.</p> <p>Valor de base (no início do projeto): Capturas não intencionais médias de espécies de tubarões e tartarugas marinhas (por exemplo, comunicadas por barcos de pesca) (a determinar no final do período inicial).</p> <p>Infos IBAP e Guído:</p> <table border="1" data-bbox="295 1619 911 1832"> <thead> <tr> <th colspan="5">Nº de capturas não intencionais</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2022</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>Obs sobre uso de novas tecnologias</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tartarugas</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tubarão</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Nº de capturas não intencionais						2022	2023	2024	Obs sobre uso de novas tecnologias	Tartarugas					Tubarão					<p>Sem grandes crises alimentares ou financeiras</p>	<p>Sem grandes crises alimentares ou financeiras</p>					
Nº de capturas não intencionais																											
	2022	2023	2024	Obs sobre uso de novas tecnologias																							
Tartarugas																											
Tubarão																											



	<table border="1"> <tr> <td>Delfins</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Peixe-Boi</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Valor-alvo (fim do projeto): As capturas não intencionais médias de espécies de tubarões e tartarugas marinhas (por exemplo, comunicadas por barcos de pesca) são reduzidas em 80%.</p>	Delfins					Peixe-Boi					
Delfins												
Peixe-Boi												
3. Melhoria dos meios de subsistência (com aumento das oportunidades de emprego e rendimento para as mulheres e os jovens) nas comunidades-alvo.	<p>Indicador O.3: Rendimento médio das mulheres nas áreas-alvo (22 aldeias dentro das AMP Urok, Orango e João-Vieira Poilão).</p> <p>Valor base (no início do projeto): (a definir durante o período inicial).</p> <p>Azumah</p> <p>Valor alvo (fim do projeto): aumento de 20% em relação à linha de base.</p>	<p>A procura interna de produtos que as mulheres produzem mantém-se estável ou aumenta.</p>										
Produtos (Outputs)												
<p>Produto 1</p> <p>São designadas Áreas Marinhas Protegidas.</p>	<p>Indicador 1.1: As principais partes interessadas concordam com a zonagem de 2 novas AMP.</p> <p>Valor base (No início do projeto): 0 proposta de zoneamento de novas AMPs.</p> <p>BB e parceiros</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto): 2 propostas para o zoneamento de novas AMP (Unhocomo-Unhocomozinho e dos corredores de conectividade. VI) desenvolvido e acordado pelas principais partes interessadas.</p>	<p>A vontade política de estabelecer novas zonas AMP não é corroída.</p> <p>Nenhuma nova pandemia (COVID, Ebola).⁴</p>										
	<p>Indicador 1.2: O dossiê para que os Bijagós se tornem Património Mundial cumpre todos os requisitos da UNESCO.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ol style="list-style-type: none"> O dossiê que cumpre todas as condições da UNESCO preparado e submetido à UNESCO. O atividades de promoção e defesa pela PRCM para a nomeação/sítio de Património Mundial dos Bijagós <p>BB e IBAP</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 dossiê que cumpre todas as condições da UNESCO é preparado e submetido à UNESCO. 	<p>As condições da UNESCO não mudam entre a submissão e a avaliação do dossiê.</p>										

Comentado [AS2]: Ver a situação na base da amostragem e/ou nos inventários de praia

Comentado [AS3R2]: Abandono de redes de tubarão e raia;

Comentado [AS4R2]: Seleção da companhia...

⁴ Uma nova pandemia (ébola, COVID ou qualquer outra doença infecciosa mortal) afetará muitas atividades em que as pessoas têm de se reunir, viajar, etc. Por conseguinte, este pressuposto conta para muitas realizações e atividades, mas não é repetidamente mencionado.



	<p>b. PRCM promove nomeação/sítio dos Bijagós para Património Mundial em fóruns internacionais ≥ 2</p>																									
<p>Produto 2: São tomadas medidas para melhorar a gestão das AMP.</p>	<p>Indicador 2.1: Os planos de gestão e de negócios atualizados para todas as 5 AMP são validados e a sua implementação é suportada.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão desatualizada e planos de negócios para 2 AMP existentes (Urok e Orango; Os planos de gestão e de negócios de João-Vieira Poilão foram recentemente atualizados). - Não estão a ser implementadas medidas de gestão para as 3 AMP existentes (Urok, Orango, João-Vieira Poilão). - Não existem planos de gestão e planos de negócios para 2 novas AMP. <p>BB e IBAP</p> <table border="1" data-bbox="296 1032 916 1216"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">Plano de gestão</th> <th colspan="2">Plano negócios</th> </tr> <tr> <th>Actu.</th> <th>Não actu.</th> <th>Actu.</th> <th>Não actu.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PNO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PMCU</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PNMJVP</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planos de gestão e planos de negócios para Urok e Orango atualizados e validados pelas autoridades tradicionais e administrativas (o plano de negócios faz parte do plano de gestão e é desenvolvido ao mesmo tempo). - 75% das medidas de gestão para as 3 AMP existentes (Urok, Orango, João-Vieira Poilão) estão em fase de implementação. - Planos de gestão e planos de negócios para 2 novas AMP desenvolvidas e validadas. 		Plano de gestão		Plano negócios		Actu.	Não actu.	Actu.	Não actu.	PNO					PMCU					PNMJVP					<p>Os conselhos de gestão das diferentes AMP e a Assembleia da Reserva da Biosfera adotam os planos de gestão das AMP e do corredor de conectividade.</p>
	Plano de gestão		Plano negócios																							
	Actu.	Não actu.	Actu.	Não actu.																						
PNO																										
PMCU																										
PNMJVP																										
	<p>Indicador 2.2: As mulheres são formadas e participam na gestão das AMP.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 treinamentos para mulheres na gestão do MPA. - A participação das mulheres nos Comitês de Gestão do MPA, conforme documentado nas atas das reuniões (a definir antes do final do período inicial). 	<p>As atividades propostas são coerentes com os valores e crenças das mulheres.</p> <p>As mulheres têm tempo, energia e oportunidade (apoio familiar, cuidados</p>																								



<p>- 0 Planos de Gestão atualizados mencionando a percentagem mínima de mulheres que participam na gestão do MPA.</p> <p>BB, IBAP e Tiniguena</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">Nº de Mulheres que participam na gestão</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2022</th> <th>2223</th> <th>2024</th> <th>OBS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PNO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PMCU</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PNMJVP</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - treinamentos anuais para mulheres na gestão de MPA. - A participação das mulheres na gestão do MPA. As comissões, conforme documentado nas atas das reuniões, aumentaram. - todas as AMP atualizaram os Planos de Gestão mencionando uma percentagem mínima de mulheres que participam na gestão das AMP. 	Nº de Mulheres que participam na gestão						2022	2223	2024	OBS	PNO					PMCU					PNMJVP										<p>infantis) para participar na formação e na estrutura de governação.</p>
Nº de Mulheres que participam na gestão																																
	2022	2223	2024	OBS																												
PNO																																
PMCU																																
PNMJVP																																
<p>Indicador 2.3: Regras para o encerramento temporário de zonas de apanha de moluscos desenvolvidas e aplicadas.</p> <p>Valor base (No início do projeto): não há regras para o encerramento temporário de áreas de apanha de marisco em Orango, João-Vieira Poilão e Unhocomo-Unhocomo (Urok tem regras).</p> <p>BB, IBAP e Tiniguena</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): regras para o encerramento temporário da apanha de marisco no Orango, João-Vieira Poilão e Unhocomo-Unhocomo desenvolvidas com a plena participação de mulheres apanhadoras de marisco e outras partes interessadas (seguindo a FPIC), e em fase de implementação.</p>		<p>Não haverá eventos catastróficos (crise sanitária (ébola), crise climática) que obriguem as mulheres a recolher e vender marisco durante todo o ano, para obter um rendimento extra.</p>																														
<p>Indicador 2.4: Melhor gestão participativa dos recursos marinhos e maior adoção de práticas sustentáveis.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 formações para intervenientes no planeamento social costeiro e marinho. - 0 formadores locais formados para apoiar as comunidades locais na aplicação das ferramentas e abordagens nos seus contextos. - 0 oficinas comunitárias realizadas. 		<p>As partes interessadas têm tempo, energia e oportunidade para participar na formação.</p>																														



	<p>BB e Grid</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 formação para as partes interessadas no planeamento social costeiro e marinho. - 3 formadores locais formados para apoiar as comunidades locais na aplicação das ferramentas e abordagens nos seus contextos. - Foram realizadas 5 oficinas comunitárias. 	
<p>Produto 3:</p> <p>São identificadas e implementadas estratégias de financiamento sustentável para a conservação</p>	<p>Indicador 3.1: Estratégias realistas para o financiamento sustentável das AMP existentes e novas desenvolvidas e que começaram a ser aplicadas.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 análise das necessidades financeiras para a gestão a longo prazo das AMP existentes e novas. - 0 estratégias realistas para o financiamento sustentável das AMP existentes e novas. <p>BB, FBG e IBAP</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 análise das necessidades financeiras para a gestão a longo prazo das AMP existentes e das novas AMP produzidas. - pelo menos 1 estratégia realista para o financiamento sustentável das AMP existentes e novas (ou seja, plano de gestão financeira que inclua a modelização dos custos e do financiamento disponível para os próximos anos, além de potenciais fontes e estratégias adicionais) desenvolvida e que começou a ser aplicada. 	<p>Capital suficiente para a Fundação BioGuiné.</p>
	<p>Indicador 3.2: Financiamento sustentável do IBAP para monitorizar e proteger as tartarugas marinhas.</p> <p>Valor base (No início do projeto): 0 fonte de financiamento sustentável para monitorização e proteção dos ninhos de tartarugas na João Vieira-Poilão.</p> <p>BB, IBAP e FBG</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto): ≥ 1 fonte de financiamento sustentável (na Fundação Bioguiné) para monitorização e proteção dos ninhos de tartarugas na João Vieira-Poilão.</p>	<p>Vontade política para desenvolver uma estratégia e (compromissos de financiamento) planos que protejam os países ricos em biodiversidade marinha.</p>
<p>Produto 4:</p> <p>Medidas tomadas para melhorar o controlo e a vigilância dos recursos marinhos</p>	<p>Indicador 4.1: A capacidade de monitorização das aves na zona abrangida pelo projeto aumentou.</p> <p>Valor base (no início do projeto): 0 ornitólogos locais ou ecoguias sobre as AMP.</p> <p>BB, IBAP e ODZH</p>	<p>Interesse de futuros ornitólogos e ecoguias para trabalhar e viver nas ilhas (muitas vezes muito remotas).</p>



	<p>Valor-alvo (Fim do projeto): 10 ornitólogos e ecoguias locais treinados e capacitados para monitorizar a monitorização de aves marinhas coloniais nas AMP.</p>	
	<p>Indicador 4.2: A monitorização, o controlo e a execução eficazes em termos de custos para prevenir a pesca ilegal e as práticas insustentáveis são adotados com êxito.</p> <p>Valor base (no início do projeto): nenhum sistema de monitorização, controlo e aplicação eficaz em termos de custos implementado em todas as 3 AMP existentes.</p> <p>BB, IBAP e Raia e Tubarão</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): controlo de monitorização eficaz em termos de custos e sistema de aplicação implementado em todas as 3 AMP existentes.</p>	<p>As pressões políticas não afetam a execução das ações de vigilância marítima nem os riscos de corrupção associados.</p> <p>Não há grande instabilidade política na Guiné-Bissau (golpe de Estado).</p>
	<p>Indicador 4.3: Adoção bem-sucedida do rastreamento por GPS por barcos de pesca.</p> <p>Valor base (no início do projeto): 0 pescadores utilizam GPS nos seus barcos que indicam a sua localização.</p> <p>BB, IBAP e Raia e Tubarão</p> <p>Valor-alvo (fim do projeto): Pelo menos 100 pescadores utilizam GPS nos seus barcos que indicam a sua localização (a definir após a aquisição do sistema/empresa GPS)</p>	<p>Nenhuma sabotagem de transmissores em barcos.</p> <p>Os autores são advertidos/presos.</p>
	<p>Indicador 4.4: Recolha de dados eficientes em termos de custos sobre as espécies-guarda-chuva relevantes existentes/iniciadas.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 recolha de dados eficiente em termos de custos sobre tubarões e raias. <p>BB, IBAP, Raia e Tubarão e INIPO</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistema de recolha de dados de baixo custo para tubarões e raias (metodologia a definir antes da finalização da proposta completa) 	<p>Segurança no mar: ausência de sabotagem ou ameaças por parte dos pescadores INN</p>
	<p>Indicador 4.5: Dados ecológicos partilhados com a comunidade.</p> <p>Valor base (No início do projeto): 0 eventos para partilhar dados sobre a diversidade e abundância de espécies de aves piscícolas e tubarões e raias com as comunidades nas áreas do projeto.</p>	<p>As pessoas estão abertas a participar nas atividades de educação e sensibilização ecológica.</p>



	<p>BB, IBAP, Palmeirinha e Raia e Tubarão e INIPO</p> <p>PALMEIRINHA</p> <p>Nº e tipo de eventos</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto): 1 evento anual para partilhar dados sobre a diversidade e abundância de espécies de aves piscícolas e tubarões e raias com as comunidades nas áreas do projeto.</p>	
<p>Produto 5:</p> <p>Medidas tomadas para aumentar a sensibilização da comunidade e o cumprimento</p>	<p>Indicador 5.1: Os pescadores que pescam na zona AMP receberam formação sobre métodos de pesca sustentável e a sua sensibilização para a importância do zoneamento das AMP e das regras foi aumentada.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 formação em métodos de pesca sustentável. - 0 atividade de sensibilização (workshop, reuniões de focus group, etc.). <p>BB, IBAP, Raia e tubarão, INIPO</p> <p>Nº e tipo de formação</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - ≥ 1 método de formação para a pesca sustentável por ano em cada comunidade/acampamento de pescadores dentro das AMP ou limítrofes das AMP. - ≥ 1 atividade de sensibilização (workshop, reuniões de focus group, etc.) por ano em cada comunidade/acampamento de pescadores dentro das AMP ou limítrofes das AMP. 	<p>Não há mudanças frequentes de pescadores migrantes que vivem nos campos ou pescam nas áreas (pescadores migrantes acampam com pescadores da Guiné Conacri que já viviam lá há 10 anos. Depende do acampamento e da área).</p>
	<p>Indicador 5.2: Elaboração e execução de um plano de solidariedade em matéria de direitos de pesca para os pescadores migrantes.</p> <p>Valor base (no início do projeto): 0 plano de solidariedade sobre direitos/licenças de pesca para pescadores migrantes.</p> <p>BB, IBAP, INIPO e Tiniguena</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): 1 plano de solidariedade sobre direitos/licenças de pesca para pescadores migrantes desenvolvido e implementado.</p>	<p>Não há mudanças frequentes de pescadores migrantes que vivem nos acampamentos ou pescam nas áreas.</p>
	<p>Indicador 5.3: As aldeias-alvo são educadas e sensibilizadas para a importância das espécies e ecossistemas marinhos e costeiros e para a sua gestão.</p> <p>Valor base (No início do projeto): 0</p>	<p>As pessoas estão abertas a participar nas atividades de educação e sensibilização.</p>



BB, IBAP, Palmeirinha, INIPO e Tiniguena

PALMEIRINHA Indicador anual

Numeros de actividades: 10 actividades de educação e comunicação ambiental realizadas

- 1- Uma reunião realizada com pescadores sobre importância de conservação da nova Área Marinha Protegida, criação de corredores de conectividades de 03 Areas Marinhas Protegidas nas 21 tabancas com 37 pescadores;
- 2- Uma reunião realizada com comunidades sobre o novo Projecto Blue Bijagos e as suas actividades, disponibilidade de fundo para apoiar as mulheres e jovens pescadores nas actividades geradoras de rendimento, apoio de meios de transporte inter-ilhas de bijagós, na 21 tabancas com 444 participantes.
- 3- Duas reuniões realizadas com Membros de Conselho de Gestão de (PNO e PNJVP) sobre importância de Unhucomo e Unhucomozinho na alimentação e crescimento das tartarugas marinhas com participação de 62 membros;
- 4- Uma capacitação realizada professores, jornalistas e animadores para os 66 técnicos de diferentes instituições (professores, jornalistas e animadores) no domínio da educação ambiental;
- 5- Um boletim de 1000 exemplar de 34ª produzido com os tematicas sobre Proteção Marinha , Ajuda, pedem as Tartarugas verdes da ilha de Poilão, No nene Catchus de Banco, A viagem de Maçaricos Cinzentos, Kikia Matchu, martelo e o Sapo, partilhados com parceiros nacionais e internacionais;
- 6- Sete programas produzidos sobre conteúdos de (importancia de Unhucomo e Unhucomozinho na alimentação e crescimento de tartarugas marinhas, má Gestão dos Recursos Marinhos na ilha de Formosa, a importância de Conservação de Tartarugas Marinhas, a Gestão Durável dos Recursos Marinhos, a importância de conservação dos corredores e conectividade para futuro Património Natural e Mundial "OMATI MINHO" emitidos nas 8 Rádios com X Saidas 240 emissões



	<p>7- Três spots produzidos sobre importância de Unhucomo e Unhucomozinho, candidatura do futuro Património Natural e Mundial e promoção do Projeto Blue Bijagós com 1980 emissões;</p> <p>8- Dez sessões de cinema debate realizadas 8 comunidades e escolas com 462 participantes</p> <p>9- Três actividades do projecto publicadas nas plataformas digitais da organização;</p> <p>10- 2 Newsletters produzidos e partilhados com os parceiros;</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): Pelo menos 22 aldeias-alvo são educadas e sensibilizadas sobre a importância das espécies e ecossistemas marinhos e costeiros e a sua gestão.</p>	
<p>Produto 6:</p> <p>Foram estabelecidas boas condições de subsistência e cadeias de valor rentáveis para as comunidades costeiras.</p>	<p>Indicador 6.1: Melhoria da disponibilidade de transportes entre e nas ilhas-alvo.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 barco comunitário com serviço regular entre MPA Urok e capital Bissau. Nenhum serviço de barco para outras AMP ou ilhas. - Não há moto triciclo para grupos de mulheres; <p>BB e Tiniguena</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 barcos comunitários, com serviço regular entre todas as AMP-Bissau, e entre todas as AMP. - 20 motocicletas triciclos para grupos de mulheres 	<p>Não há grandes ciúmes entre as aldeias (nem todos conseguem obter toda a infraestrutura que gostariam de ter).</p> <p>As infraestruturas estão bem conservadas e não são roubadas ou destruídas.</p>
	<p>Indicador 6.2: Melhoria do acesso à energia solar em todas as aldeias MPA.</p> <p>Valor base (No início do projeto): 7 pontos de painéis solares comunitários em funcionamento.</p> <p>BB e Tiniguena</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto): 107 pontos de painéis solares comunitários em funcionamento.</p>	<p>Não há grandes ciúmes entre as aldeias (nem todos conseguem todos os pontos que gostariam de ter).</p> <p>Os painéis solares não são roubados. A infraestrutura está bem conservada.</p>
	<p>Indicador 6.3: Aumento da literacia das mulheres e raparigas.</p> <p>Valor base (no início do projeto): 118 mulheres e raparigas alfabetizadas (por Tiniguena em Urok, nos últimos anos).</p> <p>BB e Tiniguena</p>	<p>As mulheres têm tempo e oportunidade (apoio familiar/comunitário, transportes, acolhimento de crianças) para</p>

Comentado [AS5]: Não é bom a modificação.....devem ser informados e devem ser informados.

Comentado [AS6R5]: Retomar o processo com as mulheres

Comentado [AS7R5]: Rever a temática da distribuição

Comentado [AS8R5]: Gender transformativ



	<p>Valor-alvo (Fim do projeto): 318 mulheres e raparigas alfabetizadas nas AMP (aumento de 200).</p>	<p>participar na formação em literacia.</p>
	<p>Indicador 6.4: Nr de atividades geradoras de rendimento sustentável.</p> <p>BB, IBAP, Tiniguena e FBG</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. 0 atividades geradoras de renda. b. 0 mulheres e jovens receberam 0 formação em competências empresariais, contabilidade, etc. c. 0 oficinas tecnológicas locais para manutenção de barcos, motos e sistemas de painéis solares <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> a. mais de 2 atividades geradoras de rendimento em cada uma das 22 aldeias-alvo (em ≥ 6 ilhas). b. xxx As mulheres e os jovens receberam 2 ou mais formações sobre competências empresariais, contabilidade, etc. c. ≥ 1 oficinas tecnológicas locais para manutenção de barcos, motos e sistemas de painéis solares 	<p>A procura interna de produtos produzidos nas AMP mantém-se estável ou aumenta.</p> <p>Nenhuma grande crise económica, energética, sanitária ou climática que aumente substancialmente os custos de produção e/ou reduza a procura do mercado por produtos das AMP.</p>
	<p>Indicador 6.5: Nr de grupos de mulheres apoiados para cultivar e vender frutas e legumes em hortas de grupos hortícolas.</p> <p>Valor base (no início do projeto): 15 grupos de mulheres hortícolas apoiados.</p> <p>BB, Tiniguena FBG</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): 35 grupos de mulheres hortícolas apoiados.</p>	<p>Não há grandes ciúmes entre grupos de mulheres (no caso de mais mulheres/grupos de mulheres gostariam de ser apoiados através deste programa de horticultura do que o orçamentado).</p>
	<p>Indicador 6.6: Nr. de programas de subvenções que apoiam os meios de subsistência e as atividades socioeconómicas de grupos comunitários/OCB.</p> <p>BB, Tiniguena e FBG</p> <p>Valor de base (no início do projeto): 0 programas de subvenções.</p> <p>Valor-alvo (Fim do projeto): 2 programas de subvenção para apoio à subsistência comunitária e iniciativas socioeconómicas criadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * 1 programa de pequenas subvenções com financiamento da Ação Azul no valor de 250 000 euros. * 1 programa de subvenções de média dimensão através de cofinanciamento 300.000€. 	<p>As mulheres e os jovens (grupos prioritários) e os homens têm espírito empreendedor, apoio familiar e energia para desenvolver novas iniciativas.</p>



<p>Produto 7:</p> <p>O conhecimento e a capacidade das principais partes interessadas e dos parceiros do consórcio em matéria de salvaguardas ambientais e sociais, dados ecológicos e melhores práticas aumentaram</p>	<p>Indicador 7.1: Todos os parceiros do consórcio que participam e contribuem para a implementação dos Instrumentos de Salvaguarda Ambiental e Social.</p> <p>BB e parceiros</p> <p>PALMEIRINHA</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não foram identificadas necessidades de formação. - 0 atas de reuniões de formação sobre capacidades sobre salvaguardas ambientais e sociais para os parceiros do consórcio numa base anual. - 0 Os instrumentos de salvaguarda ambiental e social estão a ser implementados pelos parceiros do consórcio. <p>Valor alvo (No final da fase inicial):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidades de formação identificadas. - Pelo menos 1 ata de reunião de treinamentos de capacidade sobre salvaguardas ambientais e sociais para parceiros do consórcio por ano. - 7 Os instrumentos/ferramentas de salvaguarda ambiental e social estão a ser implementados pelos parceiros do consórcio: <ul style="list-style-type: none"> o Ferramenta de desenvolvimento E&S o Plano de Gestão Ambiental e Social o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas o Registo de Envolvimento das Partes Interessadas o Estrutura de processo o Protocolo FPIC o Mecanismo de reclamação 	<p>Na Guiné-Bissau, não são adotadas novas leis ou regulamentos que entrem em conflito com os princípios e instrumentos de salvaguarda.</p>
	<p>Indicador 7.2: Os dados sobre a ecologia e a captura de espécies de peixes e moluscos explorados nas AMP estão disponíveis para o projeto e para a gestão das AMP.</p> <p>Valor de base (no início do projeto): 0 base de dados com dados ecológicos e de pesca atualizados e acessíveis para peixes e mariscos explorados.</p> <p>BB, IBAP, Tiniguena</p> <p>Valor-alvo (fim do projeto): 1 base de dados com dados ecológicos e de pescas atualizados e acessíveis para peixes e mariscos explorados.</p>	<p>Boa vontade dos pescadores em participar na recolha de dados</p>
	<p>Indicador 7.3: Identificação e comunicação das melhores práticas em matéria de gestão de AMP.</p> <p>Valor base (No início do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 atas/relatório de reunião por ano para reuniões/eventos de intercâmbio com parceiros do consórcio e partes interessadas para intercâmbio e aprendizagem (visitas de campo de intercâmbio, reuniões de grupos de discussão, fórum). 	<p>As principais partes interessadas estão abertas a aprender e trocar informações sobre a gestão da AMP</p>



	<ul style="list-style-type: none"> - 0 boas práticas identificadas e divulgadas. <p>BB e Parceiros</p> <p>PALMEIRINHA</p> <p>Valor alvo (Fim do projeto):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 atas/relatórios de reuniões por ano para reuniões/eventos de intercâmbio com parceiros do consórcio e partes interessadas para intercâmbio e aprendizagem (visitas de campo de intercâmbio, reunião de grupo de discussão, fórum). - Mínimo de 1 boa prática identificada e divulgada por ano. 	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Dados de contacto da(s) pessoa(s) responsável(eis) que preenche o presente anexo, se diferente da pessoa que elabora o relatório global:	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

1) Progressos e eficácia das medidas de atenuação

R: Riscos e impactos sociais e ambientais ⁵	B: Medidas de salvaguarda/atenuação	C: Horário ⁶	D: Progressos realizados na execução	E: Eficácia das medidas	F: Fontes de informação
Instabilidade política, calamidades naturais, fraca participação da comunidade Atraso no desbloqueamento, inundações	Estabilidade institucional Restauração de mangal, limpeza nas praias e portos, disponibilidades de kits de prevenção, desbloqueamento atempado do fundo	Nao aplicável	Não aplicável Descrever o estado de implementação; quando as medidas estão atrasadas; problemas encontrados e soluções identificadas.	Não aplicável Incluir resultados de alto nível do acompanhamento anual dos indicadores-chave de desempenho ⁷ (geralmente relacionados com a eficácia das medidas de atenuação) e uma visão do projeto sobre a eficácia até à data. Para as medidas que não estão a ter o desempenho esperado e quando são necessárias ações corretivas, inclua as ações.	Não aplicável Onde as informações utilizadas para compilar os indicadores de desempenho provêm de (incluindo resultados de acompanhamento participativo/comunitário, etc.).

1) Incidentes graves

Inclua aqui um resumo de quaisquer incidentes graves identificados durante o ano. Estes terão sido comunicados separadamente ao Fundo de Ação Azul ao longo do ano, pelo que se resume esses relatórios e quaisquer ações pendentes.

⁵ As colunas A e B são copiadas diretamente do Quadro 5 do SME, ou seja, os riscos e impactos sociais e ambientais identificados durante a triagem e avaliação de E&S, atualizados conforme necessário.

⁶ Use o código de cores: **verde** = dentro do prazo/antes do previsto/concluído; **laranja** = ligeiramente atrasado; **vermelho** = grandes atrasos/problemas.

⁷ Ver orientações separadas sobre monitorização e comunicação de informações sobre E&S.



2) Instrumentos de salvaguarda de projetos

Por favor, preencha a tabela abaixo para atualizar sobre o status dos principais Instrumentos de Salvaguarda do projeto (conforme listado no ESMP do seu projeto).

Nome do instrumento de salvaguarda	Situação	Última versão, incluindo data	Cronograma de conclusão (se o documento não for final)	Se o documento tiver sido submetido a uma revisão importante, descreva brevemente as principais alterações e o motivo da atualização ⁸	Esta versão revista foi revista e aprovada pelo Blue Action Fund?
Por exemplo, SEP	Por exemplo, enquadramento/plano final	Versão X; dd.mm.aaaa			Sim/Não

3) Cumprimento dos Princípios e Requisitos de Salvaguarda Ambiental e Social do Fundo de Ação Azul

Considerando os Princípios e Requisitos detalhados no Anexo B do Manual do Fundo de Ação Azul e a ferramenta de desenvolvimento de E&S (planilha Excel), forneça respostas breves às seguintes perguntas:

- Pode confirmar se o seu projeto está em conformidade com estes requisitos (critérios e indicadores)?
- Em caso negativo, que requisitos exigem ações?
- Para os requisitos que exigem ações, forneça um resumo da ação, do cronograma e das responsabilidades.

⁸ Tal inclui quando os instrumentos de salvaguarda passam do nível do quadro para o nível do plano, ou do provisório para o provisório ou final. Por exemplo, um esboço do Protocolo FPIC pode então evoluir para um Protocolo FPIC final. Estas grandes alterações exigem uma revisão do Fundo de Ação Azul. Isso também inclui quando há uma mudança no contexto, ou no projeto (atividades, parceiros geográficos) que requer uma grande atualização.



2 n

